

Jogadores da Seleção vão votar em branco

MARCONDES BRITO
Enviado Especial

Salvador — A Seleção Brasileira, que disputa a primeira fase da Copa América nesta cidade, tem um "candidato" em potencial à Presidência da República. Um "candidato" que, apesar de ser "de esquerda", sempre foi muito bem votado em todas as eleições — até mesmo no período da ditadura militar — graças ao seu "prestígio" junto aos indecisos e insatisfeitos. Seu nome: Branco.

O lateral-esquerdo do Porto (Portugal) e da Seleção Brasileira, apesar de sua "experiência internacional", naturalmente não tem a menor intenção de se candidatar mas não perdeu a oportunidade de fazer gozação quando abordado sobre sua preferência eleitoral:

"Se eu me candidatasse", assegura, "ia ser muito bem votado. Mas do que muita gente que está gastando dinheiro e fazendo campanha".

Os votos em branco — comuns em toda eleição — refletem não apenas a indecisão do eleitor, mas, acima de tudo, a falta de opção.

Embora a campanha presidencial tenha oito candidatos na disputa, um grande contingente de eleitores ainda não tem preferência. Na Seleção Brasileira, por exemplo, dos 14 jogadores ouvidos pelo CORREIO BRAZILIENSE, numa rápida pesquisa realizada ontem na concentração do Hotel Quatro Rodas, antes do jogo com a Venezuela, apenas dois já sabem em quem vão votar: Aldair (do Flamengo) é Brizola; e Mazinho (do Vasco) é Collor. "Brizola é indiscutivelmente o homem certo para mudar o Brasil", afirma Aldair, com convicção. O jogador carioca, que acaba de ser negociado com o Benfica de Portugal, no entanto, teme que as pesquisas eleitorais que vêm sendo publicadas terminem favorecendo Fernando Collor. Mazinho, do Vasco, por sua vez mostra plena confiança no candidato do PRN. Ele diz que, "de todos os candidatos que têm aparecido na televisão, Collor é o que tem demonstrado mais segurança. Meu voto é dele", sacramenta.

Quem também parece inclinado para o lado de Collor é o meio-campo Silas, do Sporting, de Portugal. E como Silas voltou da Europa há pouco mais de duas semanas e não parece atualizado com a situação política do País, alguém questionou se a sua inclinação não é por conta dos resultados favoráveis atribuídos pelas pesquisas ao candidato do PRN. "Eu ainda não tenho certeza sobre Collor. Preciso de um pouco mais de tempo para pensar", reconheceu.

NECESSIDADE DE MUDANÇA

O goleiro Taffarel, do Internacional, e o meio-campo Bismark, do Vasco, embora não saibam em quem vão votar, têm o mesmo ponto de vista em relação às eleições de 15 de novembro. "Com o voto direto, o Brasil vai mudar. E olha que já está passando da hora".

Já Acácio, do Vasco, plagiou Pepe, perguntando: "Será que o povo brasileiro está preparado para votar?" Acácio discorreu bem sobre o assunto, falando de inflação, desem-

prego e corrupção, mas não revelou sua preferência. Afinal, o voto é secreto ou não é?"

Zé Carlos, do Flamengo, também goleiro, foi coerente, mas nem um pouco modesto: "Nós, que somos famosos, não podemos falar publicamente sobre um assunto como esse. Isso pode influir decisivamente nas pessoas que nos admiram".

Tita, do Pescara da Itália, demonstrou total irritação quando abordado: "Eu estou aqui para jogar futebol e não para falar de política", afirmou, tentando dar o assunto por encerrado.

"Mas você, embora esteja morando na Itália, é brasileiro e não pode fugir de sua responsabilidade", insistimos.

"E não vou fugir. No dia 15 de novembro irei à Embaixada do Brasil na Itália e darei o meu voto. Só não vou falar o nome do candidato agora", respondeu, fechando rápido a porta do elevador e subindo para o seu apartamento.

VOTO CONSCIENTE

Valdo e Ricardo, campeões de Portugal pelo Benfica, pediram tempo para pensar. "Estou chegando agora e quero ler tudo sobre os candidatos", disse Valdo. Ricardo, por sua vez, complementou: "Ainda é cedo para decidir".

Mauro Galvão, gaúcho e campeão carioca pelo Botafogo, teria até motivos para escolher Brizola, mas ficou na dele: "A única coisa que eu sei é que do jeito que está não pode continuar. Qualquer que seja o presidente eleito, certamente, vai fazer um governo melhor do que o que está terminando".

Romário, craque consagrado mundialmente, depois do sucesso alcançado no PSV da Holanda, até tomou um susto quando ouviu a pergunta:

"O que você quer saber mesmo?", indagou, enquanto ganhava tempo para pensar.

"Em quem você vai votar para presidente?"

"Tem dois ou três candidatos que admiro, mas ainda não decidi. Só espero que o vencedor faça realmente uma opção pelos pobres".

Do artilheiro da Holanda para o artilheiro da Espanha, Baltazar, segundo goleador da Europa na temporada, com 34 gols, pelo Atlético de Madri perdeu apenas para o romeno Mateut, do Dinamo de Bucareste, que fez 38, aproveitou para, como bom atleta de Cristo, pregar: "O Brasil não precisa somente de um grande líder. Precisa mudar o coração das pessoas. E Deus é o caminho", concluiu, sem, contudo, revelar seu candidato.

E, antes de entrar no ônibus que levaria a delegação da Seleção Brasileira para o Estádio da Fonte Nova para o jogo com a Venezuela, o assessor de imprensa da CBF, Rogério Vieira (conhecido entre os jornalistas como "gata mansa"), um brizolista de carteirinha, assegurou que o lateral-esquerdo Branco "vai votar no engenheiro". O jogador, para evitar comprometimento, desconversou: "Ainda estou pensando. Sei que muita gente vai votar em branco, mas eu não. Meu voto é muito importante".